

ESCANCARADO

A gravação da conversa de Romero Jucá com Sérgio Machado escancarou o golpe. Não surpreendeu, como não surpreenderão outras revelações chocantes que ainda vão aparecer. Logo em seguida, já veio a do Sarney, mostrando o medo do Aécio com a lava-jato e o medo geral com uma delação da Odebrecht, que seria uma metralhadora. Outras seguirão no mesmo veio: se o alvo fosse a corrupção, não sobraria ninguém. Surpreendeu, sim, a veiculação da Folha.

Não surpreendem porque evidências já se mostravam com clareza: a persistência de Eduardo Cunha no comando da Câmara é um escândalo; o eclipse da figura de Sérgio Moro na mídia mostra que ele já cumpriu seu papel. Possivelmente ele percebeu e, irado, vingou-se sobre José Dirceu com aquela pena ominosa.

Não surpreendeu, também, a hesitação de Temer, aguardando um dia para que Jucá se resolvesse a solicitar a sua licença. Temer não poderia demiti-lo, como não pode romper com Cunha: uma “delação” de qualquer deles derrubaria toda a camarilha golpista.

A hesitação, a insegurança, o recuo, nestes casos como no caso do ministério da cultura, é o retrato da falta de legitimidade, é a tradução do sentimento próprio da fragilidade da investidura pelo golpe, sem o respaldo do voto popular.

Esta fragilidade será também muito onerosa sobre a capacidade de Temer para enfrentar a crise econômica que os próprios golpistas criaram artificialmente, acionando o Mercado, para convencer a opinião brasileira da incompetência da Presidenta Dilma.

Bem, a motivação do golpe também vai-se abrindo pelo acordo do novo Presidente argentino com Barack Obama, concedendo permissão para a instalação de duas bases americanas no seu território, uma delas na fronteira com o Brasil. Algo impensável em outros momentos. José Serra foi a Buenos Aires conferir e dizer a Mauricio Macri que é isso mesmo.

Em paralelo, é prudente substituir a Embaixadora Liliana Aialde, a mesma que articulou o golpe no Paraguai, já que sua missão no Brasil está cumprida e não convém expô-la em demasia. Ela já escreveu um artigo no Globo, apresentando as vantagens da aliança com o seu país.

E o juízo popular vai então repetindo com vigor cada vez maior: se o entreguismo é inevitável, Forças Armadas na América do Sul são um gasto público pesado e sem utilidade. Basta conceder bases físicas à força imperial e confiar no seu poder incontestável para uma defesa eficaz e gratuita contra qualquer agressão.

Há que acrescentar, com certo humor negro do bom-senso-comum: se o entreguismo é mesmo inevitável, importa reconhecer o estupro e reivindicar uma adesão mais formal para que possamos mandar deputados nossos ao Capitólio, a reivindicar bons recursos para o Brasil.